Pela graça de Deus, livres para cuidar



Buscai o BEM e não o mal

Amós 5.14a

2016

Guia de Lançamento

TEMA DO ANO 2016

Ficha Técnica
TEMA DO ANO 2016

Este Caderno oferece subsídios básicos para o lançamento do Tema do Ano 2016. A definição do tema é feita pela Presidência em diálogo com Pastores e Pastoras Sinodais e o Conselho da Igreja.

Coordenação Geral da Campanha
P. Dr. Pedro Alonso Puentes Reyes
Coordenador do Núcleo de Produção e Assessoria - IECLB
P. Dr. Mauro Batista de Souza
Secretario da Ação Comunitária da IECLB

Coordenação da Equipe Elaboradora
P. Dr. Pedro Alonso Puentes Reyes
Coordenador do Núcleo de Produção e Assessoria - IECLB

Equipe Elaboradora
Secretaria da Ação Comunitária
Cat. Dra. Erli Mansk
Secretaria de Formação
Pa. Carmen Michel Siegle

Revisão Geral
P. Dr. Romeu Martini
Assessor da Presidência da IECLB

Revisão Ortográfica
Margret Alice Reus

Projeto Gráfico
NTZ Comunicação

Acesse os materiais do Tema do Ano 2016 no Portal Luteranos
www.luteranos.com.br

Apresentação



Se caminhar é preciso, caminharemos unid@s, diz o hino (HPD 432). Desta frase, duas considerações. A primeira, é que a Igreja de Jesus Cristo sempre está a caminho. Mesmo que esse movimento passe despercebido, ela segue os impulsos do Espírito Santo, pois seu sopro foge ao nosso controle e é ele quem governa a Igreja pela Palavra que não está presa (2Tm 2.9). A segunda, é que a "maneira" de fazer essa caminhada cabe a nós construirmos. E a proposta é que caminhemos em parceria, em prol da unidade.

Essa é a intenção fundamental do Tema do Ano na IECLB em 2016: ser um impulso para a caminhada em unidade. Nesta perspectiva, o Tema e o Lema do ano vêm ser uma fonte de inspiração e um eixo articulador dos trabalhos e da missão das comunidades da Igreja Evangélica de Confissão Luterana, espalhadas neste chão brasileiro. Ao mesmo tempo, ambos nos são dados para o fortalecimento da nossa unidade e identidade, num contexto de tantas ofertas religiosas e realidades que clamam por transformação.

Os últimos Temas do Ano da IECLB buscaram dinamizar a caminhada das comunidades na pergunta pela juventude, em 2012; pelo incentivo ao engajamento na vida comunitária, em 2013; pelo chamado a olharmos para a cidade na qual se vive, em 2014, e através do convite a escutarmos as conversas e mensagens existentes na comunidade e fora dela, em 2015.

Para 2016, a Presidência da IECLB, ao definir o Tema do Ano, acolhe o convite do tema proposto para a Assembleia da Federação Luterana Mundial e o contextualiza na dimensão do cuidado, marca que vem sendo fortalecida em toda a igreja ao longo dos últimos anos. O Tema do Ano 2016, *Pela graça de Deus, livres para cuidar*, vem acompanhado dos subtemas: *A salvação não está à venda; As pessoas não estão à venda; A natureza não está à venda*. O Lema bíblico, que vem de Amós 5.14a, "Buscai o bem e não o mal", estimula a reflexão à luz da ética.

Tendo em vista que em 2016 acontecerá a Campanha da Fraternidade Ecumênica, o Caderno de Apresentação contém as informações fundamentais para o lançamento do Tema e Lema do Ano, no 1º Domingo de Advento. O Guia de Estudos, com os subsídios para aprofundar o Tema e o Lema, serão enviados em março, e, no decorrer do ano serão disponibilizados os subsídios sobre os Subtemas no Portal Luteranos.

Desta forma, enquanto família luterana, somos motivados e motivadas a caminhar num mesmo pensamento e espírito, com a finalidade de concretizar, discernindo o bem do mal, a palavra do Evangelho que nos libertou, para cuidarmos da fé, das pessoas e da natureza. A nossa esperança é que, assim fazendo, possamos nos aproximar mais um pouco da visão de sermos uma "igreja de comunidades atrativas, inclusivas e missionárias, que atuam em fidelidade ao Evangelho de Jesus Cristo, destacando-se pelo testemunho do amor de Deus, pelo serviço em favor da dignidade humana e pelo respeito à criação".

P. Dr. Nestor Paulo Friedrich
Pastor Presidente



Sumário

Apresentação 1

Arte do Cartaz do Tema do Ano 2016 4

Texto base 6

Subsídio Litúrgico para Lançamento do Tema do Ano 2016 11

Subsídio para Reflexão sobre o Tema e Lema 2016 14

IECLB

Arte do Cartaz | TEMA DO ANO 2016

Duas motivações confluem no Tema 2016, com seu respectivo Lema, e ambas estão presentes na arte do cartaz. A primeira vem da proposta da Federação Luterana Mundial (FLM) para a sua XII Assembleia, que será realizada em Windhoek, na Namíbia, em 2017, ano da celebração dos 500 anos da Reforma Luterana. Essa proposta foi contextualizada no Tema: *Pela graça de Deus*, *livres para cuidar* e na inclusão do logotipo da Assembleia da FLM, no canto esquerdo, com os subtemas: *a salvação não está à venda, as pessoas não estão à venda e a natureza não está à venda*. A segunda motivação vem das diversas situações que dilaceram a vida e a sua dignidade. Essas demandas interrogam as pessoas de fé e exigem, com urgência, o exercício da ética cristã que surge da graça de Deus. Esta motivação está inscrita no Lema: *Buscai o bem e não o mal* (Amós 5.14a).

Em destaque no cartaz estão:

Uma **árvore**, representando a "árvore da vida", da "graça de Deus", como aquela que sustenta e faz brotar a vida nas suas diversas manifestações.

O **globo**, aberto e não concluído, remete a toda a diversidade e formas que a vida vai encontrando para se concretizar e realizar, como expressão da multiforme graça de Deus. Esta boa Criação de Deus, bem como as construções humanas (cultura, relações sociais, etc.), exigem uma interação perpassada pelo cuidado. Contudo, mesmo que o criado e construído estejam sob a bondade e a graça de Deus, eles se tornam frágeis quando ameaçados pela falta de cuidado, pela ação que viabiliza o mal dirigido à natureza, aos seres humanos e à própria fé.

As **mãos** mostram tanto o que deve ser cuidado, quanto as pessoas comprometidas com esse cuidado. Assim, por um lado, elas representam a denúncia, o clamor pela justiça (pelo "bem"), diante das injustiças (do "mal") que vêm sendo cometidas. Por outro lado, elas assinalam as pessoas que, alcançadas pela mensagem evangélica do Deus da graça e congregadas na comunidade de discípulos e discípulas, exercem a sua liberdade pelo discernimento e promovem ações de cuidado que buscam o bem e obstruem o mal. Por isso, elas, junto às suas comunidades de fé, com autoridade e voz profética, podem afirmar: a salvação, as pessoas e a natureza não estão à venda.

Os **pássaros** auxiliam na representação da Criação, da liberdade de escolha e da busca da paz pela justiça, do cuidado, do fazer o bem e não o mal.

As **cores** principais utilizadas no cartaz foram escolhidas para estabelecer a conexão com o logotipo da XII Assembleia da FLM, posicionado na base do cartaz.

O **azul** está presente no globo, na cruz, no Tema "Pela graça de Deus", no centro do Lema, "o bem", e no subtema "a salvação". Esta cor da água quer nos remeter à graça de Deus e assim representar a esperança eterna. A graça de Deus, que tudo envolve, nos é oferecida por meio das águas do Batismo. Reforça-se, assim, algo fundamental para a Teologia Luterana – que somos pessoas livres e justificadas pela graça de Deus.



A cor **laranja**, usada na segunda parte do Tema, "livres para cuidar", no verbo que inicia o Lema, "Buscai", e como cor predominante nas mãos e no segundo subtema, representa as pessoas. Este conjunto de elementos coloca em destaque o destino da liberdade: o cuidado dos dons preciosos da fé, das pessoas e da natureza.

Há, ainda, outras cores em menor expressão, a saber:

O **vermelho**, cor do fogo e da determinação, advindo de Pentecostes, e que sugere o alerta para fazer o bem e se afastar do mal.

A cor **verde**, presente nas mãos e no subtema "a natureza", nos indica o cuidado com a vida, com o crescimento e com a renovação.

O **marrom**, usado no caule da árvore e na representação do solo, remete à natureza e simboliza a terra, que possui todos os nutrientes para manter o planeta e gerar novas vidas, assim como a graça para a vida de fé da pessoa cristã, que age segundo o amor de Cristo.

Também fazem parte do cartaz do Tema 2016 da IECLB as informações transmitidas pelo logotipo da Assembleia da FLM, ressaltando o vínculo confessional da IECLB com a Federação. Dos seus subsídios, destacamos o seguinte:

A **cruz** mostra que nós somos pessoas salvas pela graça por meio da fé. A nossa fé no Cristo crucificado está no cerne da nossa identidade cristã luterana.

A **Rosa de Lutero** está presente, mas não dominante no logotipo, pois a comemoração de 2017 quer ser ecumenicamente responsável. Ela representa as nossas raízes confessionais e é um pano de fundo para tudo o que fazemos.

A **pomba** representa a aliança de Deus e o Espírito Santo, que nos foi dado pela graça de Deus e que nos movimenta em nosso caminho de fé.

As **mãos** são mãos livres, foram livres para servir a Deus, ao próximo, à próxima.

Texto Base | TEMA DO ANO 2016



Introdução

Estamos às vésperas do 500º aniversário da Reforma, a celebrar em 2017. Juntamente com milhões de pessoas e comunidades cristãs, espalhadas pelos cinco continentes, estaremos celebrando cultos e cantando louvores a Deus pelas dádivas advindas com o Movimento da Reforma, iniciado na Europa no século XVI.

Como preparação para essa grande celebração, as Igrejas Luteranas, congregadas na comunhão da Federação Luterana Mundial – FLM, foram convidadas para refletir, no triênio 2015-2017, o tema *Livres pela graça de Deus*, e três subtemas: a) Salvação não está à venda; b) Seres humanos não estão à venda; c) Criação não está à venda.

A Presidência da IECLB, ao definir o Tema do Ano para 2016, soma-se a esse esforço coletivo. Ela acolhe o convite da FLM como oportunidade para contextualizar a dimensão do cuidado, marca que vem sendo construída em toda a igreja ao longo dos últimos anos. Além disso, ao escolher como Lema bíblico o texto de Amós 5.14a, quer estimular uma reflexão sobre o tema *ética*. Trata-se de um tema atual e decisivo, tanto para o rumo de uma igreja missionária quanto para o futuro da sociedade.

A ética e a vida

Iniciamos a nossa reflexão com uma pergunta: por que o tema da ética é tão pertinente em nosso dia a dia? Respondemos, ilustrando com dois fatos da vida.

No **primeiro**, seu Firmino desabafa na roda de amizade: *O que está havendo com nossa classe política? Haverá ao menos um deputado que não aceita propina? Com facilidade reajustam seus próprios salários, e justificam isso sem envergonhar-se! Mas, projetos para melhorar o atendimento às pessoas doentes, ficam engavetados. É desvio e mais desvio; mentira e mais mentira. Pô, assim não dá!* É quando um amigo de Firmino emenda: *Não há mais **ética** na política! Esse é o problema.*

No **segundo**, Firmino e sua esposa haviam decidido contratar uma doméstica. Suas aposentadorias permitiam pagar um salário mínimo, com carteira assinada. Maria, a doméstica, fora informada por Firmino: *No fim do mês deposito o seu salário na sua conta e recolho o seu INSS. Com isso, terei algo mais a fazer como aposentado*. Cinco anos se passaram e Maria requereu aposentadoria. Ao encaminhar seu pedido junto ao INSS, Maria ouviu esta informação: *Nos últimos três anos a senhora não recolheu o INSS*. Perguntado, Firmino respondeu: *Maria, eu lamento, mas nós tivemos que fazer cortes aqui em casa. E eu decidi deixar de pagar seu INSS mensal*. Maria não conhece o conceito ética. Mas, resignada, ponderou em silêncio: ***Não foi certo** o que Firmino fez comigo*.

Pois é, seu Firmino, seu amigo e dona Maria estão certos. A ética é como o pão de cada dia. Ética "tem a ver com o **discernimento** do mal e do bem, do correto e do

incorreto, do que é responsável e apropriado para o comportamento humano em suas relações sociais e pessoais" (Roy H. May. *Discernimento moral. Uma introdução à ética cristã.* Editora Sinodal, 2008. p. 17). Quer dizer: a preocupação com a ética não é preocupação unicamente com aquilo que é bom para mim, mas com o que é bom para o convívio entre todas as pessoas.

O Lema

O Lema para o Tema de 2016 quer nos provocar e desafiar a organizar a vida toda pela ética, segundo o preceito: "*Buscai o bem e não o mal"* (Am 5.14a).

Estas palavras são do profeta Amós, que viveu no século VII a.C. Originário do reino de Judá, Amós recebe a ordem de pregar no reino vizinho, Israel. Sua atuação acontece num período de relativa paz, pois não havia ameaças do inimigo externo. O profeta interpreta essa situação como ação do Senhor e a percebe como oportunidade para grandes avanços no plano interno de Israel.

A chance, porém, não foi aproveitada. O povo esqueceu-se de viver responsavelmente a liberdade. E, em vez de ampliar e fortalecer o que revertesse no bem comum de todo o povo, praticou o mal. Por isso, Deus envia o profeta Amós e, pela sua palavra, condena: a prática do comércio com lucros ilícitos e a exploração dos pobres; a imoralidade (Am 2.6-7); o luxo e o acúmulo de tesouros, visível nas grandes casas de marfim e na soberba de quem as habitava (3.15; 4.1ss); as grandes festas com muita comida e bebida (2.8; 6.4); a religiosidade hipócrita, expressa com oferendas, dízimos e sacrifícios (4.4ss); as injustiças no tratamento das pessoas pobres e a insensibilidade diante daquelas que sofrem (5.11ss), além do seu tratamento injusto nos tribunais, levando à condenação pessoas inocentes (5.10-12).

A consciência de que nada de mal iria acontecer, se os ritos religiosos fossem cumpridos, gerou uma tranquilidade ilusória e um desleixo para com a ética, que visa ao bem comum. Diante disso, o profeta anuncia o juízo, que tem endereço claro: quem pratica e quem apoia essas práticas condenadas por Deus.

Amós argumenta que a prática do mal não só remete ao juízo divino, mas também leva à ruína individual e da comunidade toda. Se as pessoas não atuarem em favor do bem de toda a comunidade – buscai o bem –, mais cedo ou mais tarde a sociedade estará fadada à ruína. E a ruína afetará todas as pessoas que compõem essa sociedade. Deste modo, quem tira proveito das outras pessoas agora, está trabalhando, a médio e longo prazo, contra si mesmo.

Para quem esta palavra profética estava dirigida restava somente uma remota esperança: a conversão ética. Deem meia-volta! Busquem o bem e aborreçam o mal! Porque na prática do bem, do que é correto, do que é bom, do direito que abrange toda a gente, Deus estará disponível com sua bênção.

Esta imperativa palavra do Deus, vinda pelo profeta Amós, vale também para os dias de hoje. Ela é atualizada para nós por meio do Lema: *Buscai o bem e não o mal.* É palavra dirigida principalmente para nós, pessoas e comunidades cristãs que vivem sob os impulsos das demandas éticas do Evangelho.

Com certeza ninguém irá colocar objeções às palavras antes anotadas. Concordamos que a ética faz parte do dia a dia, e que ela tem a ver com o exercício do discernimento. Cada dia e toda hora a vida nos desafia a discernir e optar entre o útil e o inútil; o saudável e o doentio; o correto e incorreto. Enfim, entre o bem e o mal. Isso pode parecer algo fácil, mas não é. Quem, no esforço de fazer o bem e evitar o mal, já não teve a experiência relatada pelo apóstolo Paulo? Ele escreve: "*Pois não faço o bem que quero, mas o mal que não quero, esse pratico*" (Rm 7.19). Pois é, como diz o ditado: "falar é fácil, fazer é que é difícil".

Então, onde reside a dificuldade para a prática da ética, para o exercício do bem?

Uma dificuldade encontra-se no fato de que o exercício do discernimento e a escolha entre o bem e o mal pressupõem que a pessoa seja livre para realizar suas próprias escolhas. Entretanto, querendo ou não, cada um e cada uma nasce e cresce dentro de uma comunidade que tem a sua história. Por isso, toda pessoa herda algo e contribui com alguma coisa para sua vida e para a vida comunitária. Neste contexto, a maior ilusão é acreditar que a liberdade consiste em ser a própria pessoa referência para sua existência. Portanto, se a liberdade para discernir e optar pelo que é correto estiver viciada, se faz necessário libertar a liberdade.

E agora, como sair desta encruzilhada? Onde encontrar subsídios que nos auxiliem a discernir?

O Tema

O Tema do Ano **–** *Pela graça de Deus, livres para cuidar* – fornece-nos elementos-chave para nossa pergunta. Na condição de pessoas com a liberdade comprometida, o Deus da graça age, vindo até nós em Jesus Cristo. Nas palavras do apóstolo: "Mas agora, sem lei, se manifestou a justiça de Deus testemunhada pela lei e pelos profetas; justiça de Deus mediante a fé em Jesus Cristo, para todos os que creem; porque não há distinção, pois todos pecaram e carecem da glória de Deus, sendo justificados gratuitamente, por sua graça" (Rm 3.21-24). Deus discerne os nossos desejos e intenções e desvenda o profundo do nosso coração. Ao mesmo tempo, cobre nossas faltas e falhas de forma que nada nos acusa. A sua graça nos sustenta e renova, possibilitando novas chances para a vida. Foi o que Paulo disse aos gálatas: "Deus enviou seu Filho (...) para resgatar os que estavam sob a lei, a fim de que recebêssemos a adoção de filhos" (Gl 4.4-5).

Da graça de Deus, que se manifesta como amor incondicional no Cristo crucificado e ressurreto, o ser humano se apropria por meio da fé. Como nos ensinam as escrituras: "Porque pela graça sois salvos, mediante a fé; e isto não vem de vós; é dom de Deus" (Ef 2.8). A graça de Deus, recebida pela fé, liberta de um viver como pessoa devedora e conduz sua vontade e motivação para o amor, inspirando-a a viver da gratidão. Como diz a palavra apostólica: "Servi uns aos outros, cada um conforme o dom que recebeu, como bons despenseiros da multiforme graça de Deus" (1Pe 4.10). Desta forma, a pessoa, justa e pecadora, encontra-se livre perante Deus. Já não mais existe como um ser exigido, sob cobrança, mas como pessoa amada, agradecida e

livre. Agora, pela graça de Deus vinda pela obra de Jesus Cristo, a pessoa tem sua liberdade de volta. Assim Paulo exorta os irmãos e as irmãs: "Para a liberdade foi que Cristo nos libertou" (Gl 5.1).

Libertada por Cristo, a pessoa sabe-se livre. E essa liberdade estará configurada do querer e ir como Cristo quer. Esse querer está motivado pelo amor, porque, como ensina o apóstolo, essa liberdade consiste no amor. "Porque toda a lei se cumpre em um só preceito, a saber: Amarás o teu próximo como a ti mesmo" (Gl 5.14). É o amor, mostrado em, com e por Cristo, que tira a pessoa do egoísmo e a coloca no caminho da liberdade responsável. Liberdade esta que faz com que a pessoa cuide de si mesma, das outras pessoas e da criação toda. Em outras palavras, a partir da graça, Deus recria a liberdade da pessoa, que pela fé aceita o seu amor. Consequentemente, em gratidão, o ser humano constrói seu projeto de vida com criatividade, inspirado no amor de Deus. Pela graça, a pessoa cristã está investida de responsabilidade. Em Cristo, a pessoa é livre para ser responsável, para viver eticamente.

Como pessoas e comunidades cristãs, somos livres para cuidar, para fazer o bem e evitar o mal. "Pois somos feitura dele, criados em Cristo Jesus para boas obras, as quais Deus de antemão preparou para que andássemos nelas" (Ef 2.10). Isso significa que o bem e o mal não são valores entre outros. Segundo o texto bíblico, o bem é a vida e o mal é a morte (Dt 30.15-19). Assim, a distinção entre o bem e o mal é tão importante quanto a distinção entre a vida e a morte. Entretanto, desde a fé, o exercício do discernimento ético, a opção e a prática do bem, mesmo não sendo fáceis, estão sob os impulsos da graça de Deus. É o amor de Deus em Cristo o que nos motiva, nutre e molda para buscar o bem e desprezar o mal no emaranhado da vida; para sermos pessoas éticas!

Fácil? De jeito nenhum! É por isso que Lutero diz que a vida da pessoa e da comunidade cristã está moldada pelo batismo diário: por uma luta entre um morrer e um ressurgir. Quer dizer, pelo exercício do discernimento e da opção pelo bem, algo morre e algo ressurge, em nós e na sociedade. E o resultado do que vai surgindo, o recebemos como a digna e justa manifestação do amor de Deus no mundo.

Os Subtemas

O **Tema** deste ano traz consigo três subtemas. Com eles se quer orientar o nosso exercício ético pelo cuidado com relação a Deus, às pessoas e à criação. O desafio é para que nossa liberdade responsável, em, com e por Cristo, seja praticada no contexto onde a comunidade cristã se confronta diariamente. Para tanto, chamamos a atenção para as seguintes considerações:

Que ***a salvação não está à venda*** é algo com que todo mundo concorda. A afirmação de que a salvação é dádiva de Deus é o núcleo central da doutrina da justificação. Nada nem ninguém pode negociar com Deus o seu amor. Esse amor salvador incondicional de Deus, em Cristo, é projeto de Deus para a humanidade. Ao serem incorporadas a este projeto, as pessoas passam a viver suas vidas em gratidão e usam a liberdade recebida para a prática do amor e da diaconia. Todavia, a salvação é ameaçada toda vez que a dádiva é tida como fonte de privilégios e isenção de responsabilidades. Ela é

colocada a perder em cada intento falido de autojustificação. Que a salvação seja um dom gratuito de Deus é uma contundente crítica diante das concepções que tratam o acesso ao sagrado e seus benefícios como produtos de negociação, de um mercado religioso. Neste contexto, por exemplo, nunca será suficiente enfatizar que a relação entre a pessoa e a comunidade está orientada pela fé, gratidão e compromisso.

Por outro lado, afirmar que ***as pessoas não estão à venda*** pode parecer um exagero ou algo do passado, a ser esquecido. Contudo, lamentavelmente, as diversas formas de tráfico de pessoas só vêm aumentando. Entre essas diversas formas é possível citar aquelas ligadas ao trabalho escravo, à prostituição e à venda de órgãos humanos. O tráfico, que atinge principalmente as mulheres, se alimenta da pobreza, da falta de condições para uma vida digna, da ausência de perspectivas futuras, das multiformes práticas de discriminação e exclusão, entre outras coisas. Por isso, hoje, mais do que nunca, é necessário afirmar que cada pessoa é criada à imagem de Deus e deve ser respeitada integralmente na sua dignidade e integridade. Ao mesmo tempo, é necessário realizar um exercício ético para enfrentar criticamente as políticas e práticas que criam ou ampliam a pobreza, a discriminação, a exclusão e tudo que diminui o valor humano.

Ao mesmo tempo, significativo é nos lembrarmos mais uma vez que ***a natureza não está à venda***. Não é segredo que a continuidade da raça humana está vinculada ao futuro da natureza. Por isso, a natureza precisa ser respeitada em seu todo e protegida como boa criação de Deus, colocada ao nosso cuidado. Não pode ser que recursos essenciais, como água, ar, sementes originárias, espécies animais e vegetais diversos, por exemplo, deixem de ser um bem comum, público, para serem exclusivamente fonte de recursos para exploração e lucro privados. Precisa-se discernir o bem do mal nas leis e ações que permitem e possibilitam intervenções predatórias nos recursos naturais. Precisamos e podemos evoluir e desenvolver novos tipos de relacionamento com as outras formas de vida, que incluem respeito, dignidade e utilização sábia e sustentável de recursos. Precisamos muito mais da natureza do que a natureza de nós.

Resumindo

Pela sua morte e ressurreição, Cristo nos liberta da lei e do pecado. Esse ato de amor, apropriado pela fé, nos atinge, envolve, transforma e sustenta, de forma que nos coloca sob os impulsos da gratidão. Gratidão que molda a vida e orienta a liberdade para um agir responsável – ético – para com a salvação recebida, as pessoas e toda a criação.

Só quem se sabe e se sente pessoa cuidada é livre para cuidar. Só quem vive a partir da gratidão, que vem do amor de Cristo, pode afirmar: a salvação, as pessoas e a natureza não estão à venda – e, pela prática do bem, pode trabalhar eticamente em prol da preservação da liberdade responsável que Cristo conquistou para nós.

Presidência da IECLB

Dia previsto para o lançamento do Tema do Ano

Na IECLB, temos a prática de apresentar o novo Tema do Ano no Primeiro Domingo do Advento, ou seja, no início do ano eclesiástico.

Momento no culto

O presente subsídio litúrgico de lançamento do Tema do Ano 2016 e do seu cartaz será inserido no culto do dia 29/11/2015, no final dos *Avisos*, antes da Bênção e do Envio.

Preparo

- Reunir um grupo de jovens e planejar com ele esta proposta.

- Ler o texto-base do Tema do Ano 2016 e apresentar as principais ideias para o grupo.

- O Tema do Ano 2016 vem acompanhado de três subtemas: **A salvação não está à venda; As pessoas não estão à venda; A natureza não está à venda.** A ideia é que se prepare um ou dois cartazes para cada frase. O formato dos cartazes fica por conta da criatividade de cada grupo.

- Como de praxe, o Tema vem acompanhado de um lema bíblico. Para o Tema do Ano 2016, o Lema é *Buscai o bem e não o mal* (Am 5.14a). Preparem mãos recortadas em papel cartolina de cores diversas, a exemplo do cartaz, e escrevam: *Pela graça de Deus, livres para cuidar – Buscai o bem e não o mal* (Am 5.14a).

- No momento dos *Avisos,* o grupo de jovens se prepara, à entrada do templo, para o momento da sua participação. O grupo espera o ministro ou a ministra iniciar a apresentação do Tema do Ano e entra no momento combinado, conforme indicado abaixo.

- O novo cartaz do Tema do Ano também é levado (enrolado) por uma pessoa jovem e no momento oportuno será aberto e apresentado à comunidade.

Apresentação do Tema do Ano 2016

No culto, no final dos *Avisos*

Passo a passo

L. Prezada comunidade, para cada ano, a IECLB propõe um Tema do Ano, o qual é acompanhado de um lema bíblico.

Como início do Ano da Igreja, o Primeiro Domingo de Advento é escolhido para

conhecermos o novo tema do ano e o seu cartaz. Vamos relembrar o Tema que nos acompanhou este ano de 2015, do qual agora nos despedimos: *Igreja da Palavra: chamad@s a comunicar*. E o lema: *Sobre o que vocês estão conversando pelo caminho?*

A Palavra de Deus, a qual somos chamad@s a comunicar, continuará a nos acompanhar através do novo Tema da Igreja, agora sob um novo enfoque. Qual será este enfoque? Sobre o que vamos conversar pelo caminho?

(Neste momento, a fala do ministro ou da ministra é interrompida pelas vozes que vêm da entrada da igreja. O grupo de *jovens entra pelo corredor com os cartazes, em som de protesto. Em conjunto, repetem, uma frase por vez, cada subtema: " a salvação não está à venda", "a salvação não está à venda" , "a salvação não está à venda". Em seguida, repetem a segunda frase, por três vezes e, por fim, a terceira frase. O grupo se para à frente da comunidade com os cartazes levantados para que a comunidade possa ler.)*

L. (quase interrompendo a fala do grupo de jovens) Isto nos parece um protesto. Mas, pelo que vocês estão protestando?

Grupo de jovens (responde com cada frase, uma por vez): *A salvação não está à venda; As pessoas não estão à venda; A natureza não está à venda.*

L. (olhando com ar de surpresa para o grupo e, em seguida, para a comunidade, diz:)

Como protestantes, herdeiros e herdeiras do movimento da Reforma, é justo fazermos este protesto. É justo erguermos a nossa voz e defendermos esta causa que esse grupo de jovens está representando.

L. Prezada comunidade: O **Tema do Ano de 2016** nos motiva a refletir sobre as temáticas aqui defendidas por este grupo de jovens. Estas frases vão acompanhar o Tema do Ano de 2016 e nos ajudarão a refletir sobre esses assuntos tão relevantes do mundo atual.

L. Convido vocês a conhecerem o cartaz com o novo Tema do Ano (uma jovem e um jovem abrem o cartaz do Tema do Ano e o apresentam para a comunidade):

(Alguém lê) *Pela graça de Deus, livres para* cuidar.

L. Vamos receber o Tema do Ano 2016 e o seu cartaz com uma salva de palmas.

L. O Lema que acompanha o nosso Tema é de Amós 5.4a, que diz: *Buscai o bem e não o mal!*

L. O Tema do Ano de 2016 não foi escolhido por acaso. Ele nos convida a refletir sobre assuntos que são fundamentais para a nossa fé e que estão no centro da teologia luterana: *salvação*, *graça* e *liberdade*. Com este Tema, a IECLB quer se preparar para os festejos da grande celebração que as Igrejas Luteranas em todo o mundo realizarão em 2017, pelos 500 anos da Reforma. As frases que aqui foram apresentadas pelo grupo de jovens são subtemas que dizem respeito à ética, ou seja, aos valores que orientam a nossa vida, os nossos relacionamentos. Com este Tema do Ano teremos a oportunidade de aprofundá-los.

Grupo de jovens canta uma música relacionada ao Tema do Ano

Em seguida, os jovens e as jovens distribuem uma lembrança com o Tema e o Lema do ano.

Oração: Deus da graça e do amor: nós te agradecemos pela oportunidade que nos dás de receber um tema tão valioso para a nossa vida de fé. Dá-nos a iluminação do teu Santo Espírito para que possamos nos apropriar dessas temáticas, não só para o nosso conhecimento, mas para uma fé comprometida com o cuidado com as tuas criaturas. Por Jesus, nosso Salvador! Amém.

Cat. Dra. Erli Mansk - Coordenadora de Liturgia



Livres para decidir

Acordamos, vamos para a escola, para o trabalho, para a casa de pessoas amigas, para a comunidade. Voltamos para casa. Saímos novamente. Navegamos na internet e lá também saímos de uma página para entrar em outras. Conversamos com várias pessoas ao mesmo tempo. Fazemos novos contatos. Conectamo-nos com pessoas e nos desligamos de outras. Nem sempre temos oportunidade de olhar com atenção tudo que chega aos nossos olhos, ouvidos, boca, mãos. Todos os dias há um milhão de ofertas à nossa disposição. A escolha somos nós que fazemos.

Liberdade e Compromisso

Podemos fazer tudo o que queremos, mas nem tudo é bom. Podemos fazer tudo o que queremos. Sim, mas nem tudo é útil. (1Co 10.23)

Há pessoas que compreendem a liberdade neste sentido: "Eu faço o que eu quero". No entanto, não somos pessoas isoladas, vivemos em relação: na família, na escola, na comunidade, na rua, nos lugares de trabalho e de lazer. Por esse motivo dizemos que a convivência humana assemelha-se a uma estrada. Regras para regulamentar o trânsito preservam vidas e bens e, por isso, são necessárias.

A liberdade também pressupõe compromissos e limites. Quando estes não são respeitados, pode surgir confusão, medo, violência, discriminação, injustiça e até mesmo a morte. Este é o pano de fundo que está por detrás do anúncio do profeta Amós: "Buscai o bem e não o mal" (Am 5.14). Pois o mal praticado não só remete ao juízo de Deus como também leva à ruína individual e da comunidade toda.

Muitos são os exemplos que mostram que a liberdade sem responsabilidade não leva ao bem e nem nos faz felizes. Há pessoas que dirigem de forma irresponsável, colocando em risco a sua própria vida e a vida de outras pessoas; o consumo abusivo de bebidas alcoólicas e outros tipos de drogas causa dependência, prejudica a saúde, destrói relações. Em busca de liberdade e autonomia, muitas pessoas se deixam escravizar pela moda, pelo dinheiro, pelo prazer, pelo poder, pela vaidade, por seus próprios desejos e vícios.

Também o apóstolo Paulo convida as pessoas da comunidade de Corinto a refletirem sobre o exercício responsável de sua liberdade: "Podemos fazer tudo o que queremos. Sim, mas nem tudo é bom. Podemos fazer o que queremos, mas nem tudo é útil". Ou seja, conforme o apóstolo, Jesus Cristo nos coloca no caminho da liberdade. Como pessoas amadas por Deus vivemos a vida sob a motivação da gratidão, é por isso que ele pode afirmar que o Evangelho não nos proíbe de fazer nada. No entanto, nos convida a ter cuidado para que essa liberdade não nos leve a fazer coisas que não edificam. Na liberdade pessoal, é preciso ter cuidado para não se tornar escravo ou escrava de nada nem de ninguém.

Livres para cuidar

Pela fé a pessoa cristã é livre de todas as coisas e a ninguém submissa. Pelo amor ela se coloca a serviço das pessoas (Martim Lutero).

O reformador Martim Lutero, no escrito *Da Liberdade Cristã*, lembra que somos livres para edificar, para promover a vida, para escolher o bem. A liberdade cristã se fundamenta na "prática da justiça e da misericórdia" (Miqueias 6.8). Na observância do duplo mandamento do amor: *Ame o Senhor seu Deus com todo coração, com toda a alma e com toda a mente; ame os outros como você ama a você mesmo* (Mt 22. 37 e 39).

A Liberdade que Cristo nos trouxe, além de colocar a vida sob a motivação da gratidão a amarra ao compromisso. Assim, somos livres para sermos responsáveis. E, essa liberdade responsável se nutre, inspira e configura segundo o amor. Em atos e palavras Jesus ensinou que Deus é amor. O amor a Deus preserva a liberdade, assegura a dignidade, opta pelo que promove vida pessoal e comunitária. Liberdade cristã se compromete com a vida e surge em resposta ao amor de Deus! Por isso dizemos: *Pela graça de Deus, somos livres para cuidar...*

Dinâmicas de Estudo

1 – Escolhas

Objetivo

Refletir sobre as escolhas que fazemos e as consequências que delas resultam.

Material necessário

Um papel pardo e canetões, diversos objetos, imagens, livros, brinquedos, bebidas, alimentos que fazem parte do universo, do imaginário e do cotidiano de seu grupo de trabalho (desejos, sonhos, tentações, preocupações, medos e esperanças).

Descrição da dinâmica

1 - No local do encontro, disponha as cadeiras em círculo. Prepare também um caminho largo, de maneira que todas as pessoas possam circular livremente sem esbarrar umas nas outras. Ao longo do caminho, distribua todos os objetos, elementos e imagens que você reuniu para o encontro. Coloque os alimentos e bebidas de tal forma que, havendo o desejo, as pessoas possam provar, cheirar, tocar, ler, ouvir, pegar...

2 - Convide as pessoas para sentarem no círculo. Escreva no papel pardo a palavra LIBERDADE. Provoque um diálogo em torno da palavra perguntando ao grupo – O que pensa sobre liberdade? Após esse momento de diálogo, reúna as ideias centrais em um acróstico com a palavra LIBERDADE.

3 - Convide as pessoas para circularem pelo caminho anteriormente preparado, observando os objetos, elementos e as imagens ali dispostos. Conduza esse momento com algumas perguntas e comentários. Faça isso de forma pausada, oportunizando tempo à percepção de cada pessoa. Peça para que, enquanto caminham, observem: O que há no caminho; O que o caminho oferece; O que atrai, desperta desejo e alegria; O que causa repulsa, medo, insegurança. Você pode comentar que no cotidiano da vida, todos os dias, muitas coisas nos são oferecidas. Cabe-nos fazer as escolhas,

opções e tomar decisões.

4 - Depois desse momento, motive as pessoas a pegarem algo do que o caminho oferece. Dê tempo para que elas façam as suas escolhas.

5 - Reúna o grupo em círculo para conversar sobre a dinâmica. Convide as pessoas para que mostrem o objeto que pegaram e falem a respeito de suas escolhas. Perguntas que podem facilitar o diálogo: Você fez, pegou, provou o que desejou? Teve algo que você não quis de jeito nenhum? Por quê? Teve algo que você quis, mas não conseguiu pegar? Alguém pegou um objeto que não queria? Por quê? Você já se arrependeu de alguma escolha feita?

Considerações finais

Vida é dádiva, presente, graça, promessa de Deus. Vida em abundância é o desejo de Deus para toda a Criação. Deus nos deu a vida como o dom maior do seu amor por nós. E numa atitude de amor e parceria, chamou-nos a zelar e preservar toda e qualquer forma de vida ao nosso redor. As escolhas, atitudes, decisões, sonhos, esperanças marcam nossas vidas de forma positiva e/ou negativa. Em tempos de tantas ofertas e complexidade, discernir e fazer escolhas que realmente garantam uma vida plena para todas as pessoas torna-se elemento fundamental na construção de uma sociedade justa, inclusiva e pacificadora.

2 – Concordo-Discordo

Objetivo

A partir de situações apresentadas, refletir sobre o tema em estudo, percebendo e respeitando os diferentes posicionamentos existentes no grupo.

Material necessário

Preparar com antecedência tiras de papel. Sobre cada tira de papel escrever frases sobre liberdade ou sobre situações éticas. Sugestões de frases:

Ser livre é fazer tudo o que desejamos.

Nós somos livres para fazer as nossas escolhas, mas somos prisioneiros e prisioneiras das consequências.

Quem pensa segundo a opinião das outras pessoas, não é livre.

Todas as pessoas são livres.

Não existe liberdade sem sacrifício.

O mais importante na vida é a minha felicidade.

O fim justifica os meios.

Não se pode dizer que há pessoas do bem e pessoas do mal, pois tanto uma quanto a outra em menor ou maior escala pratica boas e más ações.

Nem tudo que eu quero eu posso; nem tudo que eu posso eu devo; e nem tudo que eu devo eu quero. Mario Sergio Cortella

Descrição da dinâmica

1. Divida a sala em dois espaços com uma linha, barbante ou risco de giz. Um lado da linha fica chamado de CONCORDO, o outro DISCORDO. Explique ao grupo que, quanto mais longe a pessoa se posiciona da linha, maior o índice de concordância ou discordância. Posicionar-se próximo da linha significa que concorda ou discorda parcialmente. Se alguém está em dúvida, pode ficar em cima da linha.

2. Escolha uma frase, leia-a em voz alta e coloque-a sobre a linha.

3. Peça para as pessoas pensarem se concordam ou não a respeito da frase. E, após, se posicionarem em relação à linha divisória de acordo com a sua opinião.

4. A seguir, pergunte por que se posicionaram onde estão.

OBS: Cada pessoa poderá mudar de lugar se alguma coisa que alguém disser a fizer mudar de opinião. Por exemplo: Se a pessoa está posicionada longe da linha manifestando discordância sobre o assunto, ao ouvir uma opinião favorável e achar que faz sentido, ela poderá se aproximar da linha podendo, inclusive, mudar de lado.

A opinião de cada pessoa deve ser respeitada de forma que se sinta livre para compartilhar o que de fato pensa a respeito do tema.

Pa. Carmen Michel Siegle - Coordenadora de Educação Cristã







IECLB

WWW.LUTERANOS.COM.BR